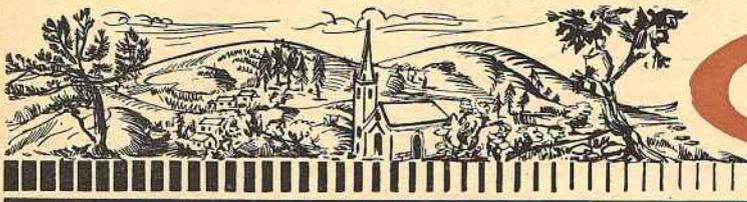


NOTÍCIAS DE



CAMPELO



ANO 2 (II Série)—N.º 13-14
MARÇO-ABRIL DE 1971

Dir. e Editor P.º Manuel Ventura Pinho
Propriedade da Igreja Paroquial

Redacção e Administração
Campelo — Telef. 183 (Cast. de Pêra)

Composi. e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

(AVENÇA)

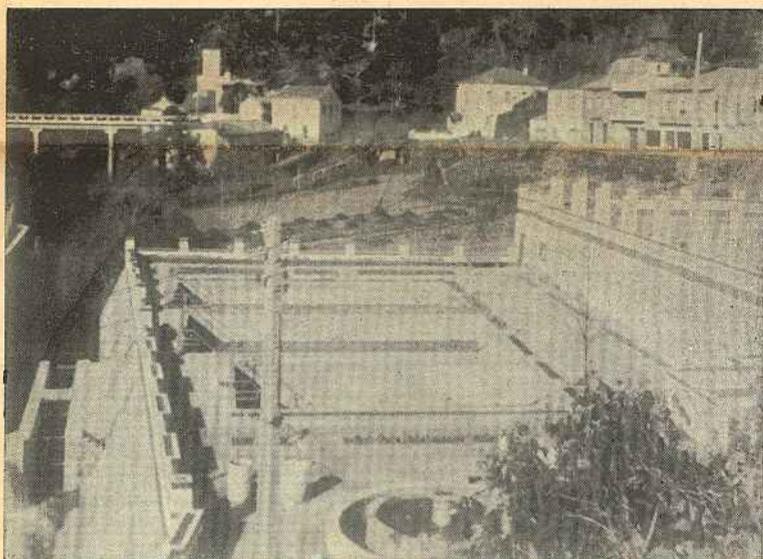
O progresso de Campelo

Temos já falado em vários números deste jornal no arranque para o progresso, que actualmente tomou conta da nossa estimada Freguesia.

Neste número de aniversário queremos dar a alegre notícia de que as obras do Viveiro ou Posto Agrícola estão praticamente prontas. Na fotografia aqui inserta se pode ver o novo aspecto da zona centro de Campelo, agora dominada por tão grandiosa obra.

Também queremos referir a reparação da estrada Vilas de Pedro-Campelo, em vias de alcatroamento o cuja 1.ª fase já está pronta. Esta 1.ª fase englobava o endireitamento do piso e o prolongamento do empedrado até ao ramal do Cemitério.

Agora máquinas e homens irão acabar a terraplanagem e abrir as valtas do ramal das Molhes.



«Um pormenor do Posto Agrícola com a Ponte ao fundo»

O QUE VAI PELO MUNDO

★ Terrível angústia

Alguns segundos de distração dum empregado do sistema de alerta Nacional mergulharam, no dia 20 de manhã, milhões de americanos num estado de terrível angústia. O encarregado do centro enganou-se ao fazer passar a fita perfurada no teletipo que

liga aquele centro a todas as redes de radiodifusão e de televisão, para um teste de sistema de alerta. Enganou-se na fita, metendo no aparelho a fita que significa que não se trata dum teste mas de estado verdadeiro de urgência nacional e que todas as estações devem suspender as suas emissões, à espera duma mensagem do Presidente dos Estados Unidos.

★ R. T. P.

No dia 7 p.p., a RTP entrou no 14.º Para um cálculo das actividades da RTP, desde 1958 a 1970, registámos os seguintes números.

(Continua na pág. 2)

«NOTÍCIAS DE CAMPELO»
DESEJA A TODOS OS SEUS
ASSINANTES E LEITORES
BOAS FESTAS DA PÁSCOA

ANO NOVO

Com este número, o «Notícias de Campelo» entra em novo ano.

Saído a público pela 1.ª vez em Abril de 1962, pela mão do sr. P. Manuel Luís, viu a sua carreira interrompida em Janeiro de 1965, por doença daquele seu director.

Só em Março de 1970 foi possível o seu ressurgimento, pela tomada de posse de um novo Pároco de Campelo.

Neste ano que se completou, muitos foram os que o acarinharam e só assim foi possível chegar ao fim do ano com contas saldadas.

Cerca de oitocentos são os assinantes e cremos que neste novo ano poderemos chegar aos mil.

Fazer um jornal nos poucos momentos livres de que dispomos, é tarefa insana, da qual só não desistimos porque continuamente nos chegam testemunhos de quanto é apreciado pelos que vivem longe da sua terra natal.

Que todos os Campelenses apreciem o justo valor deste trabalho é o que desejamos ao pôr em vossas casas este número especial, correspondente a Março e Abril.

A Páscoa me comove

Na paz serena de um formoso dia
Chegou a Páscoa, vem nos lembrar
Que Jesus Cristo teve agonia
Tão cruelmente intensa e furibunda!

A, dóida multidão que O agredia
Disse o Filho de Deus, quase a expirar
Que para todos o perdão pedia
E que docura tinha o seu olhar!

Ao Inferno desceu, ao Céu voltou,
Bendito seja Deus! Ressuscitou,
Na Hora Santa da Ressurreição!

Hoje os sinos repicando
com alegria a Páscoa festejando
Trazendo a paz ao nosso coração!

CRISTINA BERENS FREIRE

A
L
E
L
U
I
A

O QUE VAI PELO MUNDO

Casamento

(Continuação da 1.ª pág.)

—Em 1958, 1.136 horas de emissão; em 1959, 1.157; em 1960, 1.825; em 1961, 1.825; em 1962, 1.903; em 1963, 2.011; em 1964, 2.309; em 1965, 2.359; em 1966, 2.930; em 1967, 2.996; em 1968, 3.126; em 1969, 4.178; e, em 1970, 4.435 horas de emissão. Muitas horas que, naturalmente, significam esforço. Trabalho cuja finalidade é servir o público. Servi-lo o melhor possível... Embora nem sempre o tenha conseguido...

★ Estradas

No dia 9 p.p., o eng. Manuel Gaspar, presidente da J. A. E., deu posse a alguns elementos ligados a esta instituição. Usando da palavra, a dada altura, afirmou: Vai ser investida «a verba de 120 mil contos para a construção de novas estradas e pontes, a concluir em 1971 e 1973, no total de 385 quilómetros, dos quais 150 na região do Nordeste e outros tantos para coordenação com a viação rural».

★ Os sinos guardam as caixas de esmolas

Como os seus donativos para as caixas de esmolas da igreja estivessem a ser roubados, os habitantes de Plelan-Le-Grand (França), de acordo com o seu pároco, arranjaram um engenhoso processo de vigilância.

As fechaduras das caixas, por meio de um sistema de alarme, foram postas em contacto com os sinos. André Brisson, de 38 anos, foi o primeiro a ser apanhado. No dia de Natal entrou na pequena igreja vazia e não foi pequena a sua surpresa ao ouvir os sinos logo que forçou a primeira caixa. Brisson, ladrão com cadastro, foi agora condenado a quatro meses de prisão pelo tribunal de Rennes.

★ Gesto simpático

Uma família portuguesa, residente em Caen (França), a quem roubaram a mala de mão com 100 contos, no super-mercado (em França também há larápios), jogou com sorte. O jornal «Quest-France» lançou um apelo aos seus leitores, mediante a operação «Sorriso do Natal» e a subscrição atingiu o volume do furto.

—Ainda há corações bondosos!

★ Dia da sogra

Em algumas terras espanholas, pensa-se em instituir o «Dia da Sogra» (como existe o «Dia do Pai» e o «Dia da Mãe»), para compensar, de algum modo, essas vítimas das zombarias, geralmente injustas, das pessoas irreverentes. Em Saragoça, cidade onde nasceu a ideia, há 43 600 sogras e 31 590 sogros.

★ As crianças e a Paz

Em Namur (Bélgica), realizou-se um encontro internacional sobre «a educação da criança para a paz». Participantes de 15 países europeus e americanos estudaram os processos prá-

ticos de formarem a infância num clima de entendimento e amor, com exclusão de estímulos que levem à guerra (no ensino, nos jogos e recreações, nos programas de rádio e televisão, nos livros, etc.). Buscaram-se meios de consciencializar as crianças quanto aos verdadeiros conceitos de justiça, verdade, fraternidade e outros sentimentos de fundo cristão.

★ As abelhas mataram um homem

SALTPOND (GHANA CENTRAL) — Um enxame de abelhas em fuga invadiu uma escola secundária, em Saltpond, atirando-se ao professor de tal maneira que acabaram por lhe causar a morte.

As abelhas, enlouquecidas por qualquer causa que se desconhece, crivaram o corpo do professor com os seus ferrões, durante uma lição, e Emmanuel Quansah, de 40 anos, veio mais tarde a morrer no hospital.

★ Irmão dos Videntes

No lugar de Casa Velha (Fátima) faleceu António dos Santos Rosa, de 81 anos, que era irmão dos pastores Francisco e Jacinta Marto, os videntes de Fátima, a quem Nossa Senhora apareceu em 1917.

★ Por causa das imagens

Um habitante de Jerusalém, morador no bairro reservado aos «judeus ortodoxos», foi excomungado pelo facto de possuir um objecto «ímpio e condenável à face das Escrituras»: um receptor de televisão! É que os judeus ultra-ortodoxos consideram que a televisão transgride a mandamento de «não se reproduzirem imagens» (tomam à letra uma proibição apenas destinada a proibir o culto dos ídolos). O tribunal religioso que excomungou o judeu impõe a todos os fiéis a obrigação de não se aproximarem do rebelde a menos de 2 metros, enquanto ele não se arrepender...

★ Contra o «Massacre dos inocentes»

Não é só a Hierarquia da Igreja que tem lutado contra a maldada lei inglesa que permite o aborto.

Os jovens apesar de criticados e acusados de inconscientes nas suas reivindicações e contestações, são capazes de provar que afinal sabem o que querem.

Há dias foi colocada uma coroa de flores no cemitério de Manchester pelos alunos do liceu Adolph House de Salford. A coroa era acompanhada da legenda: «À memória dos 85 000 bebés abortados em 1970. R. I. P.». Depois iniciaram uma marcha de protesto contra a lei do aborto que vigora em Inglaterra desde 1968.

★ O Arcebispo tem 214 irmãos

O arcebispo eleito de Noirobi, Mons. Maurice Otnga, acompanhado pelos seus 214 irmãos, presidiu às cerimónias fúnebres de seu pai, o antigo

chefe Joseph Sadi Namachanja, de 95 anos — anunciou a agência noticiosa do Quénia, no dia 25 p.p..

Entre as quinze mil pessoas que assistiram ao funeral, estavam 215 filhos do antigo chefe, cinquenta viúvas das cem esposas que teve e 1.260 netos.

Namachanja desempenhou as funções de chefe do distrito de Bungoma, na província ocidental do Quénia até 1951, ano em que foi reformado pelo Governo britânico.

★ Novo regime tarifário das encomendas postais

Os novos escalões de peso e as taxas que vêm substituir o regime tarifário em vigor desde 1948, são os seguintes: 1 kg. 7\$50; 3 kg. 10\$00; 5 kg. 12\$50 e 10 kg. 22\$50.

As anteriores tarifas previam 5 escalões de 2 kg. 5\$00; 4 kg 7\$00; 6 kg. 9\$00; 8 kg 12\$50; e 10 kg 15\$00. Os C. T. T. ao prever só quatro escalões para as encomendas postais adoptaram o regime internacional.

Este novo regime entrou em vigor no dia 1 de Março p. p..

Cantinho dos nossos amigos

BENEFITORES

Pagaram a sua assinatura com generosidade os seguintes senhores:

Com 100\$00 — O sr. Luciano Henriques Pedro — Alemanha.

Com 50\$00 — Os Srs. Mário Henriques Varandas — Lisboa; José Simões dos Santos (dois anos) — Lisboa; Joaquim Simões Nunes, Lúcio da Conceição Arinto (dois anos) — Algés; M. F. R. — Lisboa e Vitalino Henriques Antunes (dois anos) — Pontinha.

Com 40\$00 — O sr. Joaquim dos Santos Mendes (dois anos) — Vale do Vicente.

Com 30\$00 — Os srs. José da Silva Mendes — Fontão Fundeiro e Américo da Piedade Martins — Lisboa.

Com 25\$00 — O sr. José da Conceição Barata Salgueiro — Barreiro.

Com 20\$00 — Os srs. Cipriano da Silva Brás — Tomar; Vítor Rosa dos Santos — Lisboa; Iva Carmo dos Santos — Faro; José Carlos Oliveira Viana — S. P. M.; Joaquim dos Santos Costa — Moscavide; Ângelo David — Fig. dos Vinhos; Valdemar Manuel — Fontão Fundeiro; Jaime Simões — Lisboa; Manuel Mendes — Lisboa; José Simões — Lisboa; Casimiro Martinho Simões — Trespostos; José Henriques — Barquinha; Joaquim Ribeiro Simões — Vilas de Pedro; Lopo Ribeiro Cardoso Alves — Lisboa; Prof. José da Conceição — Mira; D. Benedita Maria da Visitação Tavares — Faro; Armindo Ferreira Lourenço — Lisboa; José de Almeida Júnior — Póvoa da Raposeira; Alcides Santos Silva — S. P. M.; Marcolino

Realizou-se no dia 24 de Fevereiro, na Capela privativa do Exército Azul, em Fátima, o Matrimónio do sr. Carlos Alberto Rodrigues dos Santos, de 25 anos, filho da sr.ª D. Arminda do Carmo Rodrigues dos Santos e do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues dos Santos, comerciante em Tomar e naturais do lugar da Póvoa desta freguesia; com a menina Maria Margarida Codinha Vagos, de 20 anos, filha da sr.ª D. Abrilett Codinha Vagos e do oficial das Forças Armadas sr. capitão António Varina Vagos, naturais da Nazaré.

Apadrinharam o acto por parte do noivo a sr.ª D. Isaura Rodrigues dos Santos e o sr. Salvador de Matos, e, por parte da noiva a sr.ª D. Maria de La Sallet Trindade e o sr. Paulo Teiga.

Seguiu-se um copo de água onde tomaram parte vários convidados.

Os noivos seguiram de viagem de núpcias para o Sul do País.

das Neves Abreu — Caldas da Rainha; Manuel dos Santos — Fontão Fundeiro; António Passos dos Santos — Algés e Prof.ª do Fontão Fundeiro.

Com 15\$00 — Os srs. Manuel dos Santos, Vale do Vicente; António Mendes — Lisboa; Aníbal Simões Silva — Vilas de Pedro e Joaquim Simões Pedro — Fontão Fundeiro.

Com 12\$50 — Abílio Simões Ladeira — Vilas de Pedro; Dina do Rosário Fernandes Simões — Moinho Novo; Augusto dos Santos Alves — Fontão Fundeiro; José da Silva Novo — Fontão Fundeiro, Belmiro Tomás — Alge e Manuel da Conceição Carvalho — Eiras.

—★—

Atenção — Por lapso não saiu no n.º 11 do «Notícias de Campelo» o pagamento do jornal com a quantia de 20\$00 dados pelo sr. José Deolindo Maria Mendes — Lisboa e Silvestre Gomes Gonçalves — Vila Franca.

—★—

Também pagaram a sua assinatura com o mínimo estabelecido os seguintes senhores:

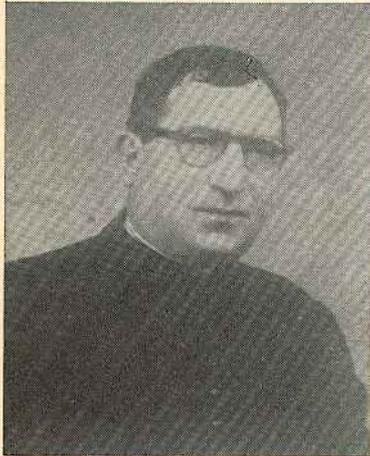
Américo dos Reis Santos — Alge; Maria Rosa Carvalho — Ribeira Velha; Aníbal Alves — Ribeira Velha; Umbelina Fernandes Abreu — Vilas de Pedro; Lúcia de Abreu — Aldeia Fundeira; Manuel Pedro — Vilas de Pedro; António Maria — Eiras; Francisco Fernandes de Abreu — Vale do Vicente; António Lopes das Neves — Vilas de Pedro; Lídia Henriques Abreu — Casal e Sílvio Joaquim — Casal.

A todos obrigado.

Recordando um amigo

Fez no passado dia 25 de Fevereiro um ano, que desapareceu do número dos vivos, o nosso saudoso amigo, P. Manuel Luís, aquele que durante 26 anos paroucou a nossa freguesia.

A ele se devem vários melhoramentos levados a cabo nesta Freguesia, como por exemplo várias reparações na Igreja o qual com os seus esforços e os do Povo da Freguesia conseguiu que o falecido sr. Joaquim Si-



mões cedesse uns barracões que aí existiam, a fim de serem demolidos e o largo fronteiro da Igreja pudesse ficar espaçoso e livre como hoje se vê. Este é hoje a Sala de Visitas da Sede de Freguesia.

Ao P. Manuel Luís se ficou a dever também a construção da residência Paroquial, uma grande obra que ele levou a cabo com a ajuda do bom povo da Freguesia.

E ainda aquele nosso bom amigo se dedicou a outras iniciativas e melhoramentos, como o da estrada para o Cemitério, que hoje segue até ao Vale da Corte, limite da Ribeira Velha.

Por isso uma iniciativa se esboça e toma peso: conseguir um quadro com a sua fotografia para ficar na Sede da Junta ou na Residência Paroquial. O responsável dessa iniciativa é o sr. José Carvalho, da Ribeira Velha. Quer aderir?

Maria Luísa Lucas

Faleceu no dia 18 de Fevereiro deste ano, no Hospital dos Capuchos, em Lisboa, a sr.^a D. Maria Luísa Henriques Lucas, de 33 anos, carinhosa esposa do nosso conterrâneo, do Fontão Fundeiro, sr. José da Silva Lucas, residente em Buarcos.

Aquela senhora havia sido, há uns anos, professora regente na escola do Fontão Fundeiro.

O seu funeral realizou-se para o Cemitério de Castanheira de Pera, terra da sua naturalidade.

«Notícias de Campelo» apresenta sentidas condolências à família de luto.

D. Francisco Rendeiro

Depois de ter sentido algumas melhoras, agravaram-se ultimamente os padecimentos do nosso Venerando Prelado, sr. D. Francisco Rendeiro.

Rogamos, por isso, a todos os nossos amigos, que nas suas preces se lembrem de pedir as melhoras do nosso bispo de Coimbra.

É urgente reconstruir a ponte da Machuca

O povo da Tarrasteira, Silveiras, Pardieiros, Fontão, Aldeia Fundeira e Vale do Vicente, aproveita o «Notícias de Campelo» para um apelo urgente.

A Ponte da Machuca encontra-se em estado lastimoso, não permitindo a passagem de carroças ou animais e mesmo os peões apenas o conseguem fazer com muito custo. A quem de direito se pede a reparação urgente da dita ponte.



Agradecimento

A família de Manuel Lourenço agradece penhoradamente a todos quantos se dignaram acompanhar à última morada seu extremoso e saudoso pai, sogro e avô e também a todos os que participaram na Missa de 7.^o dia, celebrada por seu eterno descanso. Obrigado.

Por ALGE

NAS MÃOS DE DEUS

Faleceu, nesta povoação, a sr.^a Maria da Conceição, de 73 anos. A extinta era mãe extremosa do sr. Cesário da Conceição Henriques, residente em Lisboa, casado com a sr.^a D. Maria Angelina Henriques, do sr. Manuel da Conceição Henriques, também residentes em Lisboa, casado com a sr.^a D. Esaurinda Maria de Sousa, do sr. Álvaro Henriques da Conceição, casado com a sr.^a D. Aurecinda da Piedade Henriques, residentes em Alge e do falecido sr. Carlos da Conceição Henriques que foi casado com a sr.^a D. Alda do Carmo Carvalho, residente na Ribeira Velha.

A saudosa senhora foi acompanhada por muita família e amigos ao cemitério de Campelo, onde ficou sepultado o seu corpo.

«Notícias de Campelo» apresenta sentidas condolências à família enlutada.

NÚMEROS DO CENSO

(Continuado da pág. 6)

O número de fogos não excedia 300.

Relativamente ao concelho de

Ponte Fundeira

No passado dia 19 de Março faleceu no Hospital da Misericórdia da Vila de Figueiró dos Vinhos, o sr. Manuel Lourenço de 78 anos, viúvo de Benedita Maria, natural e residente no lugar da Ponte Fundeira, desta Freguesia de Campelo, filho de José Lourenço e Maria da Conceição.

O extinto era pai extremoso da sr.^a Palmira Maria Lourenço, casada com o sr. Mário Pereira Marques e residentes na Ponte Fundeira, do sr. Joaquim Carvalho Lourenço, casado com a sr.^a Olinda da Conceição Martins Lourenço, residentes em Lisboa, da sr.^a Guilhermina Maria Lourenço, casada com o sr. Manuel da Silva, residente em Lisboa, da sr.^a Olinda Maria Lourenço, casada com o sr. Alberto Pinheiro Dias, residentes em Luanda, da sr.^a Isaurinda Maria Lourenço, casada com o sr. José Rodrigues Remos, residentes nas Relvas («Espinhal») e da sr.^a Adosinda Maria Lourenço, residente em Lisboa.

Seu corpo ficou sepultado no cemitério de Campelo, aonde foi acompanhado por muitos amigos e familiares. «Notícias de Campelo» expressa sentidas condolências à família.

Horário dos combóios para o Paraíso

Partidas — A todas as horas.

Chegadas — Quando Deus quer.

Preço dos bilhetes

- 1.^a Classe — Inocência ou Martírio.
- 2.^a Classe — Penitência e Confiança em Deus.
- 3.^a Classe — Arrependimento e Resignação.

Avisos

1.^o — Não há bilhetes de ida e volta.

2.^o — Não há passeios turísticos.

3.^o — As crianças não pagam nada porque vão nos joelhos de sua mãe — a Santa Igreja.

4.^o — Pede-se a fineza de não levar outra bagagem além das boas obras, se não quiser perder o comboio ou sofrer um atraso na penúltima estação.

Observações

Este horário é para todas as estações, todos os lugares e todos os homens. Nem os reis poderão organizar comboios especiais para si próprios.

(De uma estampa de 1899 do convento de Camaldoli).

Penela, constituído por 6 freguesias, a população presente decresceu, neste último decénio, 16 por cento.

A freguesia de Podentes apresenta o decréscimo mais reduzido (10 por cento), verificando-se o decréscimo mais alto (22 por cento) na freguesia de Santa Eufémia (Penela).

No período compreendido entre 1950-1960 a população presente deste concelho decresceu 9 por cento.

*

Puramento preliminar do concelho de Figueiró dos Vinhos, por Freguesias.

Aguia, 1970: 785 homes e 860 mulheres. Total: 1645. Em 1960: 2.265, menos 620, decréscimo 27 %.

Arega, 1970: 799 H. + 899 M. = 1698. Em 1960: 1984, menos 286, decréscimo de 14 %.

Campelo, 1970: 417 H. + 546 M. = 961. Em 1960: 1453, menos 492 decréscimo de 34 %.

Figueiró dos Vinhos, 1970: 2210 H. + 2601 M. = 4811. Em 1960: 5667, menos 856, decréscimo de 15 %.

Por Figueiró dos Vinhos

DR. HENRIQUE LACERDA

Viajará até ao nosso Ultramar-Angola e Moçambique — o nosso Presidente da Câmara, sr. dr. Henrique Lacerda. Nesta última Província Portuguesa, assistirá ao Colóquio dos Municípios, no qual fará uma palestra. Esperamos que todos os naturais deste concelho de Figueiró, residentes nas cidades de Luanda, Lourenço Marques e Beira, acorram a saudar o prestigioso Presidente.

CORTEJO DE OFERENDAS PARA A CATEQUESE

Como havia sido já noticiado por «Notícias de Campelo» realizou-se um interessante Cortejo de Oferendas para a Catequese, em que participaram todas as crianças da Catequese. Teve Missa às 12 horas do dia 7 de Março, na qual as crianças fizeram a Comunhão Pascal.

A receita do dito Cortejo rondou os 5.000\$00.

REPARAÇÃO DA IGREJA

A bela e grandiosa Igreja de S. João Baptista entrou agora na última fase de reparação. A direcção dos Monumentos Nacionais já garantiu a sua abertura ao público para o princípio de Julho deste ano. O custo total das obras eleva-se a mais de 1.000 contos.

PÁGINA

dos nossos soldados



Caros amigos:

Temos recebido muita correspondência vossa, alguma da qual temos trazido a lume, pois a achámos de interesse geral.

Claro que nem tudo podemos publicar, mas escrevei. Escrevei que as melhores cartas serão publicadas.

Fazemos o jornal sobretudo a pensar em vós e nos outros emigrantes. Todos vocês insistem na ideia de que o jornal vos ajuda a matar saudades e a passar uns momentos alegres. Pois é por isso que continuamos ainda mais um ano, com a certeza de que vale a pena todo o esforço que dedicamos ao «Notícias de Campelo».

Desejamos-vos uma Páscoa Feliz

*

Senhor Padre Ventura

Tem chegado até mim com regularidade o «Notícias de Campelo» e com ele o calor humano de um mundo que foi nosso.

Só quem está longe, ausente da terra e dos seus, pode avaliar qual a alegria que se tem ou se sente e qual a avidez com que se lê um jornal da sua terra com as suas notícias.

Quando recebi o primeiro número senti-me em minha casa com o gosto amargo da saudade, mas ao mesmo tempo satisfeito por haver ainda alguém que de nós se lembra.

Obrigado pois pela sua obra.

Para o «Notícias de Campelo» e seu digno director vão os meus

votos de muitas prosperidades e longa vida.

Páscoa feliz.

Luanda, 11-3-1971.

Alcides Santos Silva
1.º cabo Comando em Angola
Natural de Vilas de Pedro

*

CICA-1 — Porto, 8-3-1971.

Ex.º senhor Prior

Faço sinceros e ardentes votos para que estas duas letras o vão encontrar de óptima saúde e na companhia da sua família que eu fico bem nesta vida militar.

Senhor Prior desculpe a minha ousadia em lhe escrever. Eu escrevo-lhe para saber como vai essa vida por Campelo, eu não sou da freguesia de Campelo e nem do concelho de Figueiró dos Vinhos, mas como estou a residir em Fontão Fundeiro há 7 anos, já tenho amor a essa freguesia. Agora quero-lhe pedir para pôr uns versos ou poemas no Jornal «Notícias de Campelo». Desejava que saíssem no jornal de Abril.

E por hoje é tudo. Receba um abraço deste assinante, que lhe deseja feliz Páscoa.

Valdemar Manuel

PÁSCOA DO SOLDADO

I

*Ecoam metralhadoras
Sobre o calor tropical
Há angústias — há lamentos
No dia da Festa Pascal*

II

*Guerra, guerra, sempre guerra
Pelo capim morre alguém
Corre sangue pelo chão
Dos soldados por esse mundo além.*

III

*Choram olhos com saudades
Erguem ao céu uma oração
Soltam-se gritos de dor
Para defender a vida e a Nação.*

IV

*Se um raio de esperança nasce
É duma vida fugaz
Enquanto os soldados lutam
Vem a Páscoa trazer a paz.*

Valdemar Manuel
Soldado Recruta n.º 06783071
PORTO

MILITAR DISTANTE

*Tu, que talhas veredas na selva traiçoeira,
E enfrentas com igual destemor,
Por uma coragem pura e verdadeira:
A morte, as lágrimas, a dor...*

*Tu, que de farda rota e olhar cansado,
Persegues o inimigo implacável;
E das razões gloriosas do teu passado
Sabes o valor do teu esforço inigualável.*

*Tu, que de arma aperrada,
Esperas longas horas na picada ardente,
E sabes estar alerta pela madrugada,
Mesmo que as forças se esvaíam rudemente,*

*Tu, que valorizas o teu sacrifício ingente
E sabes interpretar os teus ideais;
Darias mais que o teu amor consente
Se a Pátria te exigisse ainda mais.*

*Tu, para quem o desgraçado é irmão
E sabes sorrir para não desfalecer,
Considerando a morte como galardão
Dos peitos imortais do teu querer.*

*Tu, que ao fixares a bandeira gloriosa
Vês além dum farrapo colorido
Toda a Pátria gloriosa,
Recordando Portugal — jardim florido.*

*Tu, em quem o ardor é firme e verdadeiro
E sabes muito bem no que crês
Num último esforço, grita ao mundo inteiro
Que para além de tudo és: Um Português!...*

PELA CRUZ AO TRIUNFO

A cruz é o símbolo mais terrível da humanidade; era o suplício mais ignominioso e mais doloroso. Talvez por isso mesmo, e não só por ter sido o instrumento da morte de Cristo, a cruz é ainda hoje o símbolo de todos os nossos sofrimentos.

E perguntamos se realmente ainda será preciso continuar a falar deste símbolo e desta realidade. Por outras palavras, deverá o Cristianismo continuar a ser a religião da cruz, ou não teremos o direito de nos fixarmos no triunfo da ressurreição?

A resposta a esta pergunta, como a tantas outras semelhantes, não está num elemento da disjuntiva, mas sim na síntese misteriosa de ambas as realidades.

Cristianismo só de cruz, só de Sexta-feira Santa, seria tão incompleto como Cristianismo só de Páscoa.

A verdade é a Páscoa projectada à beira do Calvário, é o resuscitado a sair triunfante do Sepulcro, vencendo a morte, mas guardando no corpo as cinco marcas da cruz.

Para a cronologia divina é esta a melhor expressão do tempo e da eternidade; é um presente que resume o passado e o futuro.

A cruz permanece nas chagas de Cristo, que não-de projectar-se no corpo dos santos como Francisco de Assis, Catarina de Sena e outros que melhor souberam completar a Paixão.

A cruz projecta-se em todas as nossas cruces, porque ao discípulo se exige que tome a sua e siga o Mestre que ainda leva a d'Ele (está em agonia até ao fim dos tempos, como diz Pascal).

Querer projectar em nós a ressurreição sem a cruz é falsificar o caminho; este há-de passar pela cruz, para chegar ao triunfo.

† FR. FRANCISCO, Bispo de Coimbra

Maria Amélia dos Santos Alves

MÉDICA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ªs, 3.ªs, 4.ªs, 6.ªs e sábados das 9 às 12 horas
e 5.ªs e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 42498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Jovens, sede a aurora do ano 2000

(Continuado da pág. 6)

Então, o ano 2000 de quê?

De uma pessoa que parece ter nascido com o próprio mundo, de tal maneira que, sem ela, parece que há apenas podridão e maldade a pessoa de Jesus Cristo.

De uma Palavra encarnada por um Pobre, simples e solitário. E no última dia abandonado.

E que morreu porque queria amar todos os homens.

GANDHI dizia: «Fazer circular entre o povo o ensinamento do Sermão da Montanha e fazer admiti-lo na prática, é a nossa tarefa».

E vós que dizeis?

Ouço os medrosos dizer: «Com certeza! Era um grande ideal. Mas nada de verdadeiramente profundo conseguiu transformar no coração dos homens. O seu tempo já passou...».

Então eu respondo com CHESTERTON: «Os homens não estão enfadados do Cristianismo. Eles nunca o encontraram suficientemente para estarem enfadados dele...».

O ano 2000, verificação de falência?

É preciso reconhecê-lo: o século XX termina mal. Na desordem e na violência de todos os instintos desencadeados.

50 milhões de homens sacrificados na segunda guerra mundial. 60 por cento do rendimento nacional de cada país engolido nesta tormenta.

Dizia-se: é a última... A última?

Desde então, de 1945 a 1970, o mundo já conheceu 55 guerras!

Agora sabemos por que é que os pobres têm fome...

Se o futuro mete medo, o presente envergonha.

Há pouco tempo, especialistas afirmaram: «Daqui a dez anos, da maneira como as coisas caminham, a situação dos homens no planeta será desesperada. Teremos destruído todas as fontes de vida no plano animal, vegetal e mesmo (pela rarefação da água doce) mineral».

Dez anos... «Da maneira como as coisas caminham», já não se trata de saber o que o homem fará no ano 2000. Mas se ele existirá ainda!...

Será que nós atingimos já, como hoje se diz, o «ponto de não-regresso»? Não acredito.

Porque, ao mesmo tempo, qualquer coisa se move no mundo.

Como se os corações dos homens se pusessem a pulsar... A pulsar de verdade.

Uma tomada de consciência, ao mesmo tempo lúcida e apaixonada... Cóleras, tentativas, esperanças.

Revoltas que, embora injustas ou excessivas, testemunham um abençoado desejo de liberdade.

A juventude já não aceita a guerra, a miséria, a fome como se fossem fatalidades.

Ela vê nisso uma mancha na sua honra.

Uma sombra na sua felicidade.

O ano 2000, início de novo voo?

Ousamos proclamá-lo desde já.

A vida ameaçada será salva.

Por vós.

No ano 2000, jovens de 20 anos, existirão os vossos filhos que terão 20 anos.

Por eles deveis bater-vos, desde já.

Bater-vos contra tudo aquilo que rebaixa ou deprime o homem.

Contra tudo aquilo que macula ou degrada a vida.

Em primeiro lugar a máquina e o dinheiro.

A máquina deveria estar ao nosso serviço:

ela reduziu-nos à escravidão.

O dinheiro devia estar à nossa mercê:

ele aviltanos.

Relegai para o seu lugar de escravos estes miseráveis feitiçeiros.

E libertai o amor.

O amor que não é uma palavra adocicada, adejando nos lábios perfumados, mas trabalho, lágrimas. Sangue, por vezes.

Não engrosséis a fileiras daqueles que caminham, gritando: «amemo-nos, amemo-nos».

E fazem disso um pretexto para justificar as mais vis abdições.

Repudiái estas monstruosas liberdades que vos algemam.

Trata-se de construir e de semear.

Desconfiai das palavras que, quanto mais sonoras, mais vazias

são. Não basta colocar-lhes letras maiúsculas para que elas reflectam o rosto de Deus.

Não cureis o mundo com pontos de exclamação.

Já NEWTON confessa: «Construímos demasiados muros e poucas pontes».

Que diria ele hoje lá onde, atrás de tais muros, se erguem tantas prisões?

Lançai pontes entre os homens. Eles não pedem senão para se amarem.

Sede a aurora do ano 2000.

Recusai este suicídio colectivo: a guerra.

Batei-vos para defender o homem e salvar a vida. Sem ódio, mas sem cobardia.

Transigir é abdicar. Renunciar é atraiçoar.

O amanhã será para todos melhor, mais fraternal, se, domesticando a máquina e desprezando o dinheiro,

vós souberdes ser muito simplesmente,

muito nobremente,

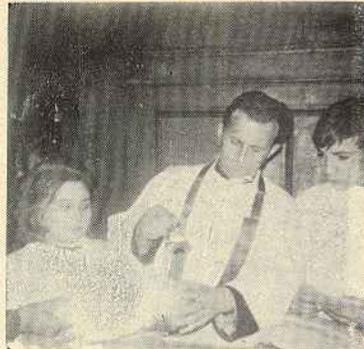
Homens.

A NOVA PASTORAL DO BAPTISMO

Aqui ficam em apontamento as novas normas de administração do Baptismo, dadas pelos Bispos de Portugal.

a) *Salvo caso de perigo de vida, acabe-se com os baptismos realizados a qualquer hora e em qualquer dia sem preparação prévia dos pais.*

b) *Procure-se celebrar comunitariamente, em dias fixos, incluindo o domingo, a administração*



do baptismo, após mentalização prévia da comunidade paroquial.

c) *Não se administre, como regra, o baptismo sem alguma preparação anterior dos pais da criança, julgando-se necessários pelo menos dois encontros e um mínimo de 10 dias de intervalo entre o pedido do baptismo e a sua realização.*

d) *Para essa preparação, é conveniente assegurar-se a colaboração de leigos apostólicos, especialmente casais, que terão por isso de ser, por sua vez, convenientemente formados.*

e) *Antes do baptismo, será preciso um mínimo de garantia da educação cristã da criança a baptizar.*

Não havendo essa garantia — pais que ostensivamente não praticam, que se recusam a regularizar uma situação escandalosa, que facilmente entregam as filhas em mancebia, etc. — prolongue-se prudentemente o tempo de preparação.

f) *Para os casos em que haja a considerar factores especiais, como a distância, falta de assistência religiosa, separação dos pais, etc., adoptar-se-ão soluções excepcionais, devendo consultar-se o Ordinário para as decisões que se revestem de maior dificuldade.*

— Em todas as circunstâncias, porém, a atitude dos sacerdotes deve ser reveladora da sua disponibilidade de servir, evitando os extremos de uma dureza ilusoriamente enérgica, e uma condescendência falsamente tolerante.

A nova pastoral do Baptismo é, com efeito, uma oportunidade magnífica para preciosos contactos com situações reais do Povo de Deus nas nossas terras, a qual nos cumpre aproveitar na construção de uma nova Igreja sólidamente alicerçada.

ESTRADA

Campelo-Vilas de Pedro

Será alcatroado dentro em breve o troço Vilas de Pedro-Fontão Fundeiro, pois que já chegou à Câmara de Figueiró dos Vinhos a necessária participação.

Esperamos que não demore o referido concurso.

O HOMEM E A MULHER

O homem é forte pela razão. A mulher é invencível pelas lágrimas. A razão convence; as lágrimas comovem.

O homem é um código. A mulher um evangelho. O código corrige; o evangelho aperfeiçoa.

O homem é templo. A mulher é o sacrário. Ante o templo descobre-se, ante o sacrário ajoelha-se.

O homem pensa. A mulher sonha. Pensar é ter no crâneo uma lava; sonhar é ter na fronte uma auréola.

NÚMEROS DO CENSO

DECRÉSCIMO ACENTUADO DA POPULAÇÃO DO NOSSO CONCELHO

A sangria que a emigração vem produzindo na população começa a tornar-se patente através dos números — ainda que provisórios — que o Instituto Nacional de Estatística vai fornecendo sobre o apuramento do recenseamento geral efectuado no último Dezembro.

Números sobre a emigração têm sido, ultimamente, publicados, provenientes quer de fontes europeias, quer dos próprios serviços portugueses, mas não se duvidou nunca que, na maioria dos casos, não passavam de estimativas em que a verdade estava longe de ser alcançada. De resto, para além das partidas maciças para a França, a Alemanha, o Benelux, há ainda a considerar o êxodo, sempre constante, para o Ultramar, as deslocações (agora mais limitadas) para o Brasil e a Venezuela e outros países americanos, e, muito consideravelmente, as correntes migratórias internas, não já provocadas por episódicos períodos de trabalho, mas por fixação permanente, nos grandes meios, sobretudo Lisboa, devido às melhores condições de vida que aí lhe são oferecidas.

*

Os resultados preliminares do censo populacional realizado em Dezembro continuam a anunciar forte declínio da população rural no nosso País.

No concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, constituído por 4 freguesias, a população presente diminuiu, nos últimos 10 anos, em vinte por cento, ou seja: passou dos 11.369 em 1960, para os 9.115 em 1970.

O decréscimo mais reduzido verificou-se na freguesia de Arega (14 por cento), apresentando a freguesia de Campelo menos populosa do que as restantes, o mais elevado (34 por cento).

Já em relação ao decénio 1950-1960 se tinha verificado um decréscimo de população presente de quatro por cento, no nosso concelho.

O total de pessoas residentes na freguesia de Campelo, nos últimos dias do ano passado, era de 963, sendo 548 do sexo feminino e 415 do sexo masculino.

(Continua na pág. 3)

Jovens, sede a aurora do ano 2000

Mensagem à Juventude

POR RAOUL FOLLEREAU

Daqui a 30 anos, o ano 2000.

O que será ele?

Verificação de falência? Ou início de novo voo?

Uma coisa e outra.

A história recorda o grande terror do Ano Mil. O seu primeiro dia devia assinalar o fim do mundo. Esse dia passou. E nada aconteceu.

Entretanto, eis que, ao aproximar-se o final do segundo milénio, o medo se apodera novamente do coração dos homens. Não é o mesmo terror supersticioso e ingénuo, mas uma espécie de angústia secreta que atormenta no mais íntimo da alma.

O horizonte do ano 2000 está carregado de nuvens baixas e ameaçadoras, porém sulcado por fulgurantes esperanças.

Em 1920 — há 50 anos — aparecia o «Livro do Amor». O seu autor tinha 17 anos.

Era eu esse jovem.

Contra o sectarismo imbecil, contra a desconfiança dos que não queriam ver, contra o egoísmo que fazia da vida um deserto, eu me bati.

Para defender a minha própria juventude.

Depois, para abrir o caminho àqueles que me seguiram.

Enfim, para vos ajudar, jovens da juventude de hoje.

Sim, sim, eu parecia-me convosco, há 50 anos.

E mesmo hoje, apesar das minhas forças já gastas, por causa do meu velho coração ainda jovem, estou certo de me parecer ainda convosco.

Então, escutai-me.

Vós já não quereis ser nem «bem-educados», nem «gente-bem»? Seja.

Esforçais-vos, freneticamente, por espezinhar os adornos com que se pavoneava uma sociedade muitas vezes egoísta e por vezes pobre? De acordo.

Mas com a condição de não sabotardes o edifício.

Destruir por destruir é próprio de um espírito fraco. É uma fuga perante a vida. Esta vida que vós hoje tendes de defender e proteger.

O ano 2000: que quer dizer isso?

O homem existe, bem o sabemos, há centenas de milhares, talvez milhões de anos.

(Continua na pág. 5)



BOLETIM
PAROQUIAL

NOTÍCIAS DE
CAMPELO

PUBLICAÇÃO MENSAL
MARÇO-ABRIL DE 1971

NÃO QUEIRA SER MENOS QUE OS OUTROS
— PAGUE QUANTO ANTES A SUA ASSINATURA